

A FEIRA LIVRE DE ITABAIANA/SE: políticas públicas e comercialização agrícola

Felipe dos Santos Gois¹
Júnio Andrade Menezes²
Diana Mendonça de Carvalho³

Resumo

A feira livre remonta a espaço, em que comerciantes periodicamente se encontram, haja vista serem definidas como lugares de compra e venda de produtos variados, a feira livre é assim, concebida como espaço de reprodução do pequeno agricultor familiar, pois transforma sua produção agropecuária em mercadoria. As políticas públicas que envolve este espaço buscam diminuir as desigualdades sociais e comerciais. O artigo busca compreender a importância das políticas públicas para a feira livre de Itabaiana/SE. Foram utilizados como procedimento metodológico, levantamento de dados empíricos, revisão bibliográfica e trabalho de campo. A feira livre do município de Itabaiana/SE e as políticas públicas estimulam seu caráter centralizador na comercialização agrícola regional e na agregação de bem estar social para o respectivo município, mesmo com as problemáticas inerentes ao setor, que subordina os agricultores a lógica do mercado, na luta pela sua reprodução social.

Palavras-chave: Feira Livre, Políticas Públicas, Agricultura Familiar.

Introdução

A feira livre é uma construção humana, com séculos de história, tendo sido evolutivamente reorganizadas, mas com a persistência de sua importância econômica. Na cidade de Itabaiana/SE a feira livre possui um grande potencial econômico e se constitui num dos pilares da economia municipal. Entretanto, são diversos os problemas encontrados pelos agricultores familiares para se inserirem neste espaço de comercialização, por isso, recorrem a políticas públicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), banco de sementes e Mercados Institucionais, para melhorar sua produção, conservação e transporte.

Neste contexto, a cidade de Itabaiana/SE, localizada a 56 km² da capital do estado, Aracaju, apresenta a maior feira livre do estado de Sergipe (Figura 01). O município possui

¹ Faculdade Estácio de Sergipe
felipesgois.fs@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe
junior-andrade-15@hotmail.com

³ Doutora em Geografia (PPGEO/UFS) e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Sobre Transformações no Mundo Rural – GEPRU/UFS.

uma população estimada em 2016, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 94.393 habitantes, cuja população urbana deve chegar, também por estimativa, a cerca de 73.500 habitantes. Desta forma, o município se destaca como sendo o quarto maior do estado em área e tendo o terceiro maior perímetro urbano do estado de Sergipe.

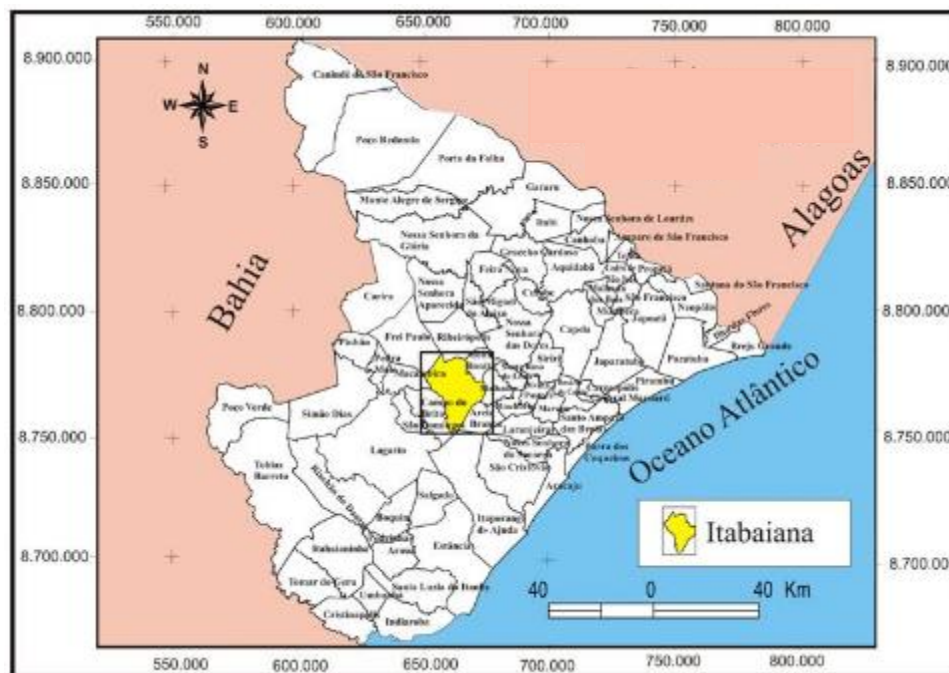


Figura 01 – Localização do Município de Itabaiana no Estado de Sergipe, 2017.

Fonte: Base Cartográfica SEPALNTEC (2004).

Elaboração: CARVALHO (2017).

A cidade de Itabaiana é conhecida por possuir um comércio diversificado e estável, além disto, apresenta uma feira livre com grande variedade de produtos, desde agrícolas, manufaturados a industrializados. A feira ocorre geralmente nas quartas-feiras e nos sábados, com oferta de produtos agrícolas de diversas localidades do país. A potencializada comercial deste município decorre do perfil empreendedor do itabaianense, que intermedia a aquisição e circulação de variadas mercadorias, além de atrair agricultores e outros comerciantes na correspondência das demandas do mercado, que não é só local, mais regionais.

Além disso, a agricultura familiar no município de Itabaiana é também um segmento econômico forte, que sempre esteve enraizado na cultura e tradição da população. Diversos agricultores cultivam produtos regionais e buscam comercializar nas feiras livres locais e de outros municípios, para assim, se reproduzir socialmente. Entretanto, a agricultura é um setor produtivo que sofre influências de fenômenos como: inflação, secas, desastres ambientais,

falta de mercado consumidor lucrativo e de políticas públicas que possibilite ampliação socioproductiva. A interferência desses aspectos na agricultura causa instabilidade na produção e desestimula o pequeno agricultor, haja vista, os mercados consumidores locais nem sempre serem atrativos ou lucrativos, pois em alguns casos estão saturados na oferta de um mesmo artigo.

Diante dessa realidade se faz necessário compreender as relações entre as políticas públicas e os agricultores familiares que atuam como feirantes na cidade de Itabaiana/SE. Para tanto, realizou-se levantamento de dados empíricos e revisão bibliográfica, a partir das seguintes referências: MENEZES (1999); CARVALHO (2010), CARVALHO, ALCANTARA e COSTA (2011); SILVA (1986), dentre outras, que dão fundamento teórico a essa temática econômico-espacial. Além disto, realizou-se coleta de dados secundários, juntamente ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Prefeitura Municipal de Itabaiana e Secretaria Municipal da Agricultura do município de Itabaiana/SE. Por fim, realização de entrevista com feirantes/agricultores e Secretário de Agricultura, para coleta de informações mais específicas.

No município analisado, a feira livre oferta produtos agrícolas, além dos ali produzidos, de produtos advindos de outras localidades. Na tentativa de agregar novas possibilidades produtivas e comerciais, muitos agricultores familiares têm buscado se inteirar e se adequar as exigências para serem beneficiários de políticas públicas que gere maior sustentabilidade para a sobrevivência familiar. Assim, a feira se coloca como fomentadora de intensa circulação de consumidores e mercadorias na porção central da cidade, haja vista a grande potencialidade do município em comercializar com outros mercados. Por quanto, a forte presença de atravessadores que levam e buscam produtos do/para o município, transforma Itabaiana no maior centro de comercialização agrícola do estado de Sergipe.

Feira Livre: comercialização e reprodução social dos agricultores familiares

A agricultura familiar está presente no Brasil a séculos, sua importância é diversa para a reprodução social da sociedade, como também para a manutenção da segurança alimentar. Entretanto, essa parte da sociedade (agricultores familiares) sofre por diversas problemáticas, sendo a comercialização de sua produção uma dessas. A comercialização é uma demanda

social que perpassa séculos, sendo ainda crescente, apesar de poucos conseguirem de fato ter um espaço para comercializar com segurança.

No Brasil, a comercialização agrícola no mercado interno só começou a ser organizada, no Século XX, com o crescimento demográfico e a chegada de 30 novos imigrantes, fundamental para a formação do mercado de consumo. Aliado a esse fato, ocorreu o desenvolvimento dos transportes e das comunicações que contribuíram para uma série de transformações econômicas. (SANTANA, 2005, p. 29-30)

Os agricultores familiares buscam a feira livre (local ou não) como um espaço que permite a venda de seus produtos, além disto, através da comercialização é possível ter contato com outros agricultores que, no espaço da feira livre vão trocar ideias e criar laços afetivos, pois a feira é um espaço dinâmico, que permite a sociedade conviver com culturas distintas e ter acesso a produtos locais, regionais e nacionais. A feira agrega o movimento corriqueiro do comércio, no seu entorno essa movimentação se estende a partir da logística do transporte das mercadorias que serão comercializadas e mesmo, de transporte de pessoas, mercado consumidor, ou feirantes rotativos.

A comercialização que ocorre na feira é concebida como estratégia de reprodução do trabalho dos pequenos agricultores e como processo de acumulação do capital a partir da circulação de mercadoria. Isso decorre da transformação dos gêneros agrícolas em produtos comerciais uma vez que há transferência de parte da produção do pequeno agricultor para a “feira” mais próxima, favorecendo na circulação desses itens e na consequente acumulação de capital. (CARVALHO, 2010, p. 122)

Desta forma:

Os feirantes de produtos agrícolas há dois tipos: o feirante comerciante e o feirante-produtor que apresentam um aspecto comum quanto à sua origem e o forte vínculo com a atividade agrícola. Embora, apresentem como diferencial a quantidade de dias da semana que frequenta a feira. O feirante-produtor de hortifrutigranjeiros normalmente frequenta três e no máximo quatro feiras durante a semana, os demais dias são destinados aos cuidados da produção. Todavia, ao assumir a condição de feirante o agricultor procura eliminar a figura do intermediário, na perspectiva de maximizar o lucro sobre o seu produto. (SANTANA, 2005, p 58)

As feiras livres são espaços que resistem à intensa intervenção estatal, pois são locais que ainda mantém relações comerciais que não são “agradáveis” para o sistema capitalista e governos, por exemplo, trabalho informal, ou seja, há discursos de que a feira livre é sinônimo de atraso, de algo que deve ser superado. “A feira livre, sob esta nova ótica, torna-se um território desprezado pelas políticas públicas por não estar em compasso com as novas tendências econômicas e culturais mundiais.” (MASCARENHAS e DOLZANI, 2008, p 81) É

relevante ressaltar, que há casos específicos de que os gestores através (ou não) de políticas públicas intervêm no espaço de realização da feira ou mesmo nos principais autores atuantes da feira livre, como enfoca Pierre e Valente (2015, p.3),

A partir de 2003, com a instalação do governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a política para a Agricultura Familiar vem sendo pautada pela articulação com os principais movimentos de trabalhadores rurais. Este novo arranjo tem se desdobrado na destinação de um volume expressivo de recursos financeiros e na ampliação do leque de políticas públicas para a Agricultura Familiar, tais como: crédito, garantia de preço, seguro agrícola, Assistência Técnica e Extensão Rural, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), políticas de agroindustrialização, de agregação de valor e de geração de renda.

As políticas públicas são necessárias para de fato contribuir, ou melhor, auxiliar os agricultores familiares na sua produção, colheita, comercialização e expansão do seu “comercio”. Esse pequeno agricultor fora esquecido durante séculos pelo poder público, contribuindo para um grande êxodo rural e distanciando a cultura rural do brasileiro, conseqüentemente o distanciamento da possibilidade de consumir produtos naturais de sua região. Sendo assim, a feira livre é uma garantia de subsistência, ao passo que é um patrimônio cultural do Brasil.

Produção e comercialização: a feira livre do município de Itabaiana/SE em destaque.

A feira livre do município de Itabaiana/SE é considerada uma das principais do estado de Sergipe, apresenta grande potencial comercial, tendo diversos produtos e serviços a oferecer a população local e regional. A feira além de abastecer toda a sociedade local atrai população dos municípios circunvizinhos e movimenta toda a econômica na região agreste do estado de Sergipe, ou de forma relevante, pode-se afirma do estado de Sergipe.

As políticas públicas são ferramentas que o Estado utiliza para diminuir as desigualdades sociais que o sistema capitalista proporciona a sociedade como um todo. No caso do campo brasileiro, existem diversas políticas públicas que possuem efetivamente ação na luta contra a desigualdade. Entretanto, alguns agricultores ainda passam por dificuldades para acessarem as políticas estipuladas e direcionadas pelo poder público como deveriam. Na feira livre é possível encontrar diversos agricultores que utilizam de políticas públicas para produzir e comercializar seus produtos, sendo o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), uma das principais atuantes na feira livre de Itabaiana/SE

É sabido que a comercialização de produtos agrícolas, sobretudo hortifrutigranjeiros, depende diretamente do processo produtivo. Esse processo foi estimulado pela mão do Estado, pós década de 1940, com a construção do Açude da Macela “[...] estimulada a partir de 1945, após criação da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS), mais tarde denominada de Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS)” (CARVALHO, 2010, p. 83). Esta área agregou inicialmente 43 lotes, sendo que na década de 1990 restringiu-se a 32 lotes, por aglutinação (BORGES, 1995). Posteriormente, na década de 1980, foram construídos os perímetros de Jacarecica I e Ribeira, sendo constituídos respectivamente por 130 lotes de 2,0 hectares e 466 lotes irrigados de tamanhos inferiores a 5 hectares, cujo foco produtivo são hortaliças, principalmente folhosos, como cebolinha e coentro, além de raízes, como a batata-doce (Figura 02). Ainda, visando-se o escoamento e considerando o caráter empreendedor na comercialização agrícola, o Estado acabou construindo o Mercado de Hortifrutigranjeiros, na década de 1990.

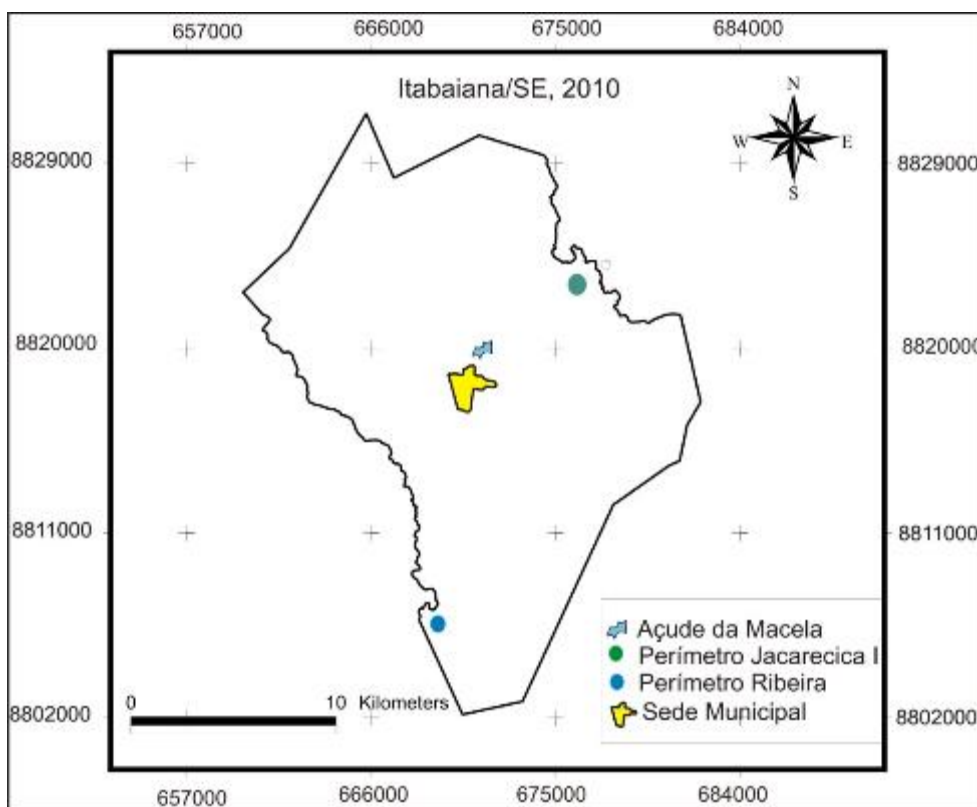


Figura 02 – Perímetros Irrigados no município de Itabaiana/SE.

Base Cartográfica SEPLANTEC (2004).

Elaboração: CARVALHO, 2017.

A feira livre do município de Itabaiana-SE ocorre semanalmente todas as quartas-feiras e aos sábados, sendo realizada em diversas ruas do centro da cidade, exemplo: Av:

Otoniel Dória, Trav. Francisco Porto, Rua: São Paulo, Rua: Capitão Mendes, Rua: Esperidião Noronha, dentre outras (Figura 03). Neste espaço destinado à realização da feira possui ruas asfaltadas, dois mercados que são utilizados para venda de carne de diversos animais e possui um mercado onde são vendidos diversos produtos agrícolas, tanto na forma de atacadista (em grande volume), quanto varejista, como: cebola, batata doce, queijo, castanha, pepino, farinha, feijão, arroz, dentre outros produtos (Figura 04). A sede do município onde é realizado a feira atrai diversas pessoas que vêm de outras localidades para consumir bens e serviços que a feira oferece para toda as pessoas que ali passa, esse fluxo de migração pendular demonstra a importância da feira livre de Itabaiana para a região agreste de Sergipe.

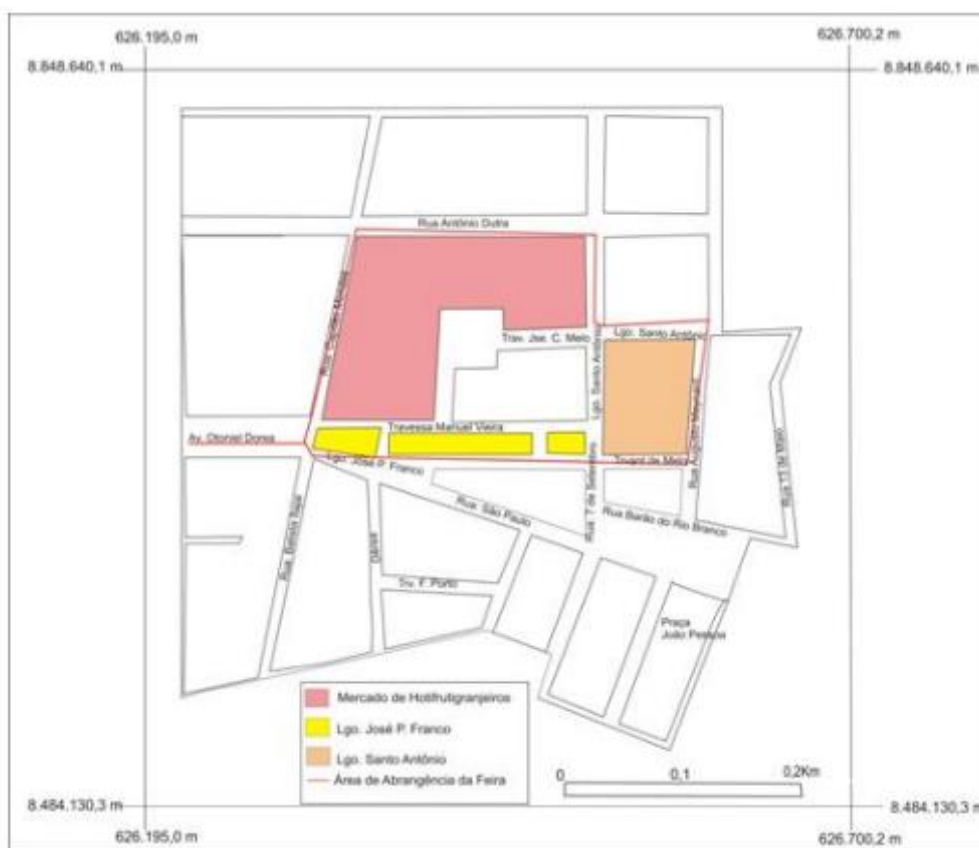


Figura 03 - Espaço de ocupação da Feira de Itabaiana, 2010.

Organização: CARVALHO (2010).



Figura 04 - O Mercado municipal de Itabaiana/SE e sua comercialização agrícola.

Fonte: MENEZES (2017).

O município de Itabaiana se define como importante centro comercializador de produtos agrícolas, pois apresenta “[...] um circuito com perfil descentralizador em que as figuras do intermediário e do feirante são responsáveis por um maior espraiamento da atividade” (Silva, 1986, p. 6). A feira gera vários empregos formais e informais, além de proferir renda para sua população. A cidade de Itabaiana agrega produtores e grandes intermediários do setor agrícola e por ser a Capital Nacional do Caminhão, promove a circulação de diversos produtos advindos de outros municípios e regiões, assim como, encaminha-os para outros mercados, não só municipais, mas também estaduais e regionais, considerando o Nordeste brasileiro.

Devido a uma exigência do Ministério Público Federal, a Prefeitura Municipal de Itabaiana/SE através da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento iniciou a poucos meses uma padronização da feira livre, determinado pelo Decreto 55/2017 (Figura 05 e Figura 06). Esta medida vem provocando grandes discussões negativas e positivas, sobre a interferência do poder executivo na forma de como deve ser organizado o espaço de comercialização, isto é, o espaço que cada feirante pode ocupar na área da feira livre. Por esse contexto, é importante destacar, que o Estado é um moderador do espaço geográfico, remodelando-o e dando importância ou não a cada território, a depender da atração ou exclusão que esse impõe.

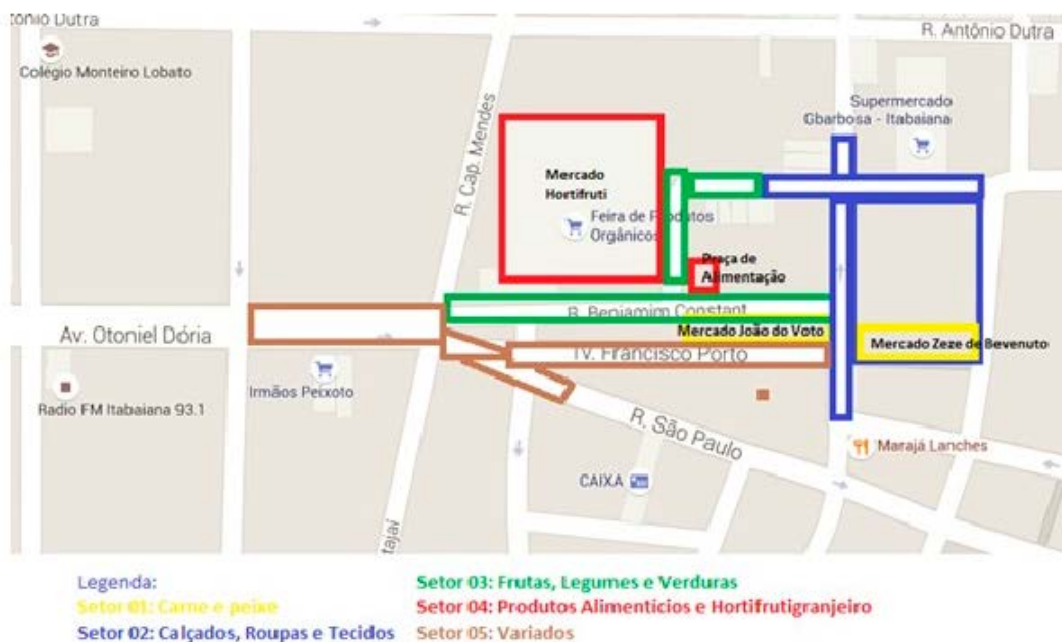


Figura 05- Padronização da feira municipal de Itabaiana-SE

Fonte: Prefeitura Municipal de Itabaiana/SE



Figura 06- Setores e Cores - Decreto 55/2017 - corresponde aonde cada feirante pode comercializar determinado produto na feira livre do municipal de Itabaiana-SE

Fonte: Prefeitura Municipal de Itabaiana/SE, 2017.

Atualmente, segundo o Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do município, a feira livre de Itabaiana possui 1200 bancas, com perspectiva de ampliação para 1500. Ainda segundo o secretário, a padronização foi uma medida necessária, pois além de cumprir ordem judicial, a secretaria terá maior controle do que é comercializado e a fiscalização pode ser mais efetiva, já que haverá bancas iguais para todos e espaços destinados para cada mercadoria. Fato que se superpõe a realidade anterior, em que se impunha “uma mistura” de produtos comercializado nos locais destinados a feira.

Através das figuras 05 e 06 é possível perceber que os produtos oriundos da agricultura familiar devem ser comercializados na rua José da Cunha Melo e na Travessa Manoel Viera, sendo destinado um espaço relativamente pequeno quando observado o quantitativo de feirantes/agricultores familiares que comercializam na feira livre deste município. É importante destacar, que não houve alteração na utilização e rotina do espaço comercial do Largo José do Prado Franco e do Mercado Municipal.

A renda da população rural do município de Itabaiana-SE é variada. Entretanto, segundo Menezes (2014), “esta renda é formada de várias formas como: Agricultura 46,80%, Aposentadoria 17,02%, Trabalho informal 14,89% e Pensão 4,25%.” É perceptível que, a agricultura se defina como principal atividade das famílias rurais itabaianenses. Ainda de acordo com Menezes (2014) “A produção agrícola em Itabaiana destaca-se com 25,92% os cultivos destinados para venda e consumo, sendo 18,51% vendidos para atravessador e para feira do município.” A feira livre é uma atividade que permite a várias famílias itabaianenses condições de se reproduzir socialmente, pois embasa a relação rural-urbana neste município.

Apesar de o Estado ter definido medidas que contribuíram para o processo produtivo e comercial no município de Itabaiana, ainda falta ações para amenizar as intempéries comuns à região, intempéries que se correlacionam a fatores políticos e sociais, que inviabilizam a consolidação de propostas com financiamento federal, caso da Construção do Centro de Abastecimentos (CEASA) local. Sendo assim, as políticas públicas devem amenizar não somente as problemáticas no cultivo, mas também a forma como o agricultor vai conseguir escoar e comercializar seus produtos. Neste ensejo, as políticas públicas precisam apresentar um caráter mais descentralizado e focalizar as especificidades locais, correspondendo as necessidades do agricultor.

Considerações

A feira livre de Itabaiana/SE é uma construção humana, com séculos de história, tendo sido espacial e evolutivamente reorganizadas, mas com a persistência de sua importância econômica. Por isto, a relação que existe entre a feira livre do município de Itabaiana/SE e as políticas públicas agrícolas estimularam seu caráter centralizador na comercialização e na agregação de bem estar social para o respectivo município. Além disso, precisa-se elencar o caráter que programas, como o Pronaf, Bolsa Família, programa de banco de sementes e etc, contribuí para que haja produção e circulação de mercadorias através da feira livre deste município, se estabelecendo como a mais importante feira do estado de Sergipe. Além disso, esse espaço se torna atrativo para produtores, consumidores e comercializadores de outras localidades do estado e mesmo, de outros municípios localizados fora dos limites territoriais de Sergipe.

Enfim, as políticas públicas a nível federal e local devem, ser apreciadas e impulsionadas. Além disto, os gestores públicos estaduais e municipais devem construir um canal de diálogo para que as atitudes e medidas tomadas não sejam de caráter vertical, isto é, de cima para baixo, pois a feira livre deste município é um patrimônio cultural desta sociedade e, é interessante e importante sua conservação. Precisa-se consolidar e efetivar novos mecanismos que possam permitir ao pequeno agricultor familiar produzir, colher e comercializar, pois só assim, a feira livre poderá ser definida, não só de forma superficial, mas conservando seus circuitos comerciais, sua comunidade envolvida, suas ferramentas de fluides e suas necessidades, para de fato, pensar em políticas públicas eficazes e eficientes.

Referências Bibliográficas

BORGES, S. dos S. **Agrotóxicos, sociedade e natureza: A problemática do Perímetro Irrigado da Macela – SE**. Dissertação de Mestrado em Geografia. São Cristóvão: Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, NPGEO/UFS, 1995.

CARVALHO, D. M. de. **Comercialização de Hortifrutigranjeiros em Itabaiana/SE**. Aracaju/SE: Editora UFS/NPGEO, 2010. (Dissertação de Mestrado).

CARVALHO, Diana Mendonça de; ALCANTARA, Fernanda Viana de; COSTA, José Eloízio da. **Desenvolvimento Territorial, Agricultura e Sustentabilidade no Nordeste**. São Cristóvão/SE: Editora UFS, 2010, 394 p.

IBGE, Sergipe » Itabaiana. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=280290&search=sergipe|itabaiana>. Acessado dia 27 de Março de 2017.

MASCARENHAS, Gilmar e DOLZANI, Miriam C. S. **Feira Livre: Territorialidade Popular e Cultura na Metrópole Contemporânea**. Ateliê Geográfico Goiânia-GO v. 2, n. 2 agos/2008 p.72-87 página 72

MENEZES, Ana Virgínia Costa de. **Estado e organização do espaço semi-árido Sergipano**. Aracaju/SE: Editora UFS/NPGeo, 1999, 281 p.

MENEZES, Júnio Andrade; SANTOS, Tatiane Barreto; MENDES, Marcelo Alves. Agricultura Familiar e Pluriatividade em Área de Transição Rural/Urbano: Análise das Condições Econômicas, Sociais e Culturais dos Agricultores no Município de Itabaiana-Se. In: Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural: Políticas Públicas e Pobreza Rural no Nordeste, 3, 2014, Itabaiana/SE. **Agricultura Familiar e Pluriatividade em Área de Transição Rural/Urbano: Análise das Condições Econômicas, Sociais e Culturais dos Agricultores no Município de Itabaiana-Se**. Itabaiana/SE, 2014. P. 50 – 63.

PIERRI, Maria Clara Queiroz Mauricio e VALENTE, Ana Lucia E. F. **A Feira Livre como Canal de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar**. APRESENTAÇÃO ORAL-Desenvolvimento Rural, Territorial E Regional, 2015, 20 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABAIANA. **Setores e Cores - Decreto 55/2017**. Disponível em: <http://www.itabaiana.se.gov.br/feira-livre.html>. Acessado em 17 de agosto de 2017.

SANTANA, José Wagner Costa de. **Comercialização Agrícola no Estado de Sergipe**. São Cristóvão/SE, 2005, 194 p. Dissertação, Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe.

SILVA, Luiz Carlos Sousa. **A Atividade Olerícola em Itabaiana-Sergipe**. Aracaju/SE: Editora UFS/NPGeo, 1986, 15 p.